

# JIU-JÍTSU NA ESEFFEGO: FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LUTAS CORPORAIS

Kerheim Nataly Amarante da Silva<sup>1</sup>

Carlos Henrique Silva<sup>2</sup>

Sebastião Carlos Ferreira de Almeida<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

As lutas corporais, enquanto componente do rol de atividades docentes das Educação Física caracterizam-se pela complexidade nos âmbitos técnico-táticos, pedagógicos e sociais (BRASIL, 1997). Em termos técnicos e táticos, as lutas corporais encerram ações corporais variadas que, apesar de representativas de seu universo, são entendidas em seu conjunto e, muitas vezes, exigem abordagens metodológicas capazes de compreendê-las (GOMES, 2008). No âmbito pedagógico, devido às limitações de ordem técnica e tática, as lutas corporais se caracterizam pela reprodução de rotinas, repetições sistemáticas de sequencias de movimentos realizados *ad nauseum* sem reflexões críticas sobre suas aplicabilidades no contexto formativo (CASTARLENAS, 1990; RUFINO; DARIDO, 2012). E no âmbito social ainda sofrem com imagens estereotipadas sobre lutas corporais exploradas na mídia onde conflitos pessoais são resolvidos através de combates físicos que só competem para torna-las ainda mais discriminadas (OLIVIER, 2000; BREDAS, 2010).

Tendo em vista as complexidades para o trato com as lutas corporais, o projeto de Extensão “Jiu-jítsu na ESEFFEGO” buscou servir de espaço para discussões e planejamentos sobre alternativas didático-pedagógicas que superassem o modelo reprodutivista do ensino-aprendizagem das lutas utilizando-se de uma luta bastante difundida na atualidade: o Jiu-jítsu brasileiro. Esse trabalho objetiva apresentar os fundamentos que balizaram a construção e a implementação do projeto de extensão “Jiu-jítsu na ESEFFEGO” junto a Universidade Estadual de Goiás desde o ano de 2012.

Esse texto compõe-se de reflexões pautadas em literaturas sobre lutas corporais e sobre

1 Graduanda em Educação Física pela Física da UEG UnU Goiânia - ESEFFEGO, e-mail: natynha\_11@hotmail.com.

2 Graduanda em Educação Física pela Física da UEG UnU Goiânia - ESEFFEGO, e-mail: carlinjiujitsu@hotmail.com.

3 Mestre em Educação Física, Professor do curso de Educação Física da UEG UnU Goiânia - ESEFFEGO, e-mail: almeida\_seba@hotmail.com.

posicionamento críticos quanto às metodologias de ensino-aprendizagem da própria Educação Física. Os tópicos apresentados no texto são os seguintes: i) discussão sobre a complexidade das lutas corporais; ii) reflexões sobre o ensino-aprendizagem das lutas corporais; iii) formas de transposição teóricas adotadas no projeto “Jiu-jítsu na ESEFFEGO”.

## **LUTAS CORPORAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA**

As lutas corporais, apesar de fazerem parte dos conteúdos da Educação Física (BRASIL, 1997), têm sido negligenciadas no decorrer dos anos pela própria área. Professores de Educação Física não se veem capazes de incluírem os conteúdos referentes às lutas em seus planejamentos devidos às suas poucas experiências práticas ou, se o fazem, adotam posturas que reproduzem seu histórico enquanto atletas, mantendo um cenário onde a pesquisa científica, os princípios teórico-metodológicos cedem lugar ao empirismo e ao pragmatismo (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; BREDÁ et al, 2010). Em função da problemática relacionada ao trabalho com o conteúdo lutas, a Educação Física tem encontrado dificuldades em compreendê-las e abordá-las enquanto uma prática com história longínqua e detentora de possibilidades pedagógicas e formativas ainda inexploradas.

Os estudiosos interessados no tema das lutas corporais atuais apresentam uma discussão em torno das lutas onde é essencial compreendê-la em suas dinâmicas internas (GOMES, 2008), sua aplicabilidade enquanto prática pedagógica (OLIVIER, 2000); e ferramentas pedagógicas que possibilitem a aprendizagem das lutas (CASTARLENAS, 1990). As necessidades para o tratamento das lutas corporais enquanto um conteúdo a disposição do professor de Educação Física exigem que se compreenda o porquê de sua relação com a violência e seu (suposto) potencial estímulo para a agressividade (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

A histórica relação da Educação Física brasileira com os esportes (GHIRALDELLI JR, 2007) e a influência da mídia na construção das representações sobre as lutas no mundo ocidental (PIMENTA, 2008) ajudam a entender a posição subalterna que ocupa este grupo de práticas corporais. Em decorrência deste processo, as maiores dificuldades no trato com lutas giram em torno de uma visão que supere a tradição longamente construída de que as lutas resumem-se a disputas televisionadas entre lutadores em ringues cercadas de ilusões midiáticas ou a competições entre atletas

de alto nível – estes últimos sendo os mesmos considerados capazes de ministrarem aulas de lutas corporais.

É possível identificar uma lacuna no âmbito da compreensão científica das lutas corporais que reflete na própria maneira como ela se encontra no imaginário social. Para suprir tais carências é imprescindível que se lance a questionamentos científicos sobre o tema. Este é o objetivo do grupo de pesquisas que se consolidará junto às ações como professor em regime de dedicação exclusiva autor da presente proposta.

## **ENSINO-APRENDIZAGEM DE LUTAS**

São poucas as literaturas disponíveis para balizar a formação do professor de Educação Física interessado em trabalhar com as lutas corporais ou as artes marciais. Geralmente aqueles que se dedicam a essa área possuem experiência anterior à graduação e utilizam-se de suas vivências enquanto atletas para atuarem como professores de suas artes marciais específicas (BREDA et al, 2010). Forma-se então um abismo no que diz respeito à capacitação profissional destes professores que deveriam, em tese, serem capacitados para atuarem nas diversas áreas que dizem respeito à Educação Física – entre elas, as lutas corporais.

As diversas opções existentes em espaços dedicados às práticas corporais contam com profissionais oriundos muitas vezes da prática com pouca reflexão sobre seus objetivos e recursos. No caso das artes marciais e das lutas corporais, o problema pode se agravar na medida em que os professores responsáveis não contarem com um suporte teórico e metodológico que supere as perspectivas tradicionais baseadas em treinamentos exaustivos ou em busca por performances que resultam em exclusão dos menos habilidosos ou deturpação da potencialidade educacional das lutas corporais (RUFINO; DARIDO, 2012).

Como destaca Mesquita (2001), o professor de uma modalidade de luta corporal deverá estar consciente de que sua aula deve abranger conteúdos referentes aos aspectos sociais, à aquisição de valores, e à formação do cidadão e não apenas visar o aprendizado de técnicas com fins competitivos e de performance. Nesse sentido, ações de extensão que objetivem servir de campo para prática e reflexão sobre conteúdos das lutas corporais, metodologias para o ensino-aprendizagem das mesmas possuem um papel importante para a formação do futuro professor. Uma ação de extensão neste sentido proporcionará espaço para a reflexão da prática orientada por princípios

científicos abrindo possibilidade de produções acadêmicas que realmente a prática e dêem novo sentido ao ensino-aprendizagem das lutas corporais.

Em contrapartida, a luta corporal é uma atividade física que proporciona benefícios para o praticante no tocante aos aspectos físicos pela melhora de sua aptidão, seu condicionamento melhorando sua qualidade de vida. Estes benefícios estão conjugados à capacidade que tais modalidades de práticas corporais possuem de elevar a auto-estima e de promover laços sociais (SILVA; TAHARA, 2003; RUFINO; DARIDO, 2009). Por estas razões elas precisam de uma leitura ampla de suas potencialidades e especificidades a fim de proporcionar aos interessados uma compreensão de suas necessidades pedagógicas.

Em particular o Jiu-jitsu Brasileiro, devido a sua exposição na mídia e sua relação mais recente com as competições de *Mixed Martial Arts* (M.M.A.), esta luta adquiriu evidência e fomenta curiosidades levando varias pessoas a se interessarem em praticá-la. Levando em conta a popularidade crescente do Jiu-jitsu Brasileiro e as representações muitas vezes negativas associadas à prática do Jiu-jitsu, o projeto de que é alvo esse texto visa a prática do mesmo a partir de um caráter formativo e sustentado por propostas pedagógicas sintonizado com uma Pedagogia das Lutas (RUFINO; DARIDO, 2012). O tratamento pedagógico tem por função precípua desconstruir suas representações de violência e conduzir o olhar a seu potencial enquanto atividade física promotora de saúde, opção de lazer ou como uma prática corporal com fim em si mesma: a prática de uma luta.

A dilatação das perspectivas em torno das lutas corporais como o caso do Jiu-jitsu Brasileiro atende à necessidade de que os conteúdos devam ser tratados a partir de três dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental (RUFINO; DARIDO, 2012; DARIDO, 2005). Potencializar as capacidades pedagógicas desta luta corporal prescinde de um tratamento científico orientado por propostas metodológicas que ultrapassem a dimensão procedimental – a prática em si.

Propostas críticas e inovadoras da Educação Física têm buscado romper com o formato prescritivo das práticas correntes na área. Como referido por autores que estudam as manifestações esportivas e competitivas (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; KUNZ, 1994), a quebra do paradigma tradicional dos esportes que o interpretam a partir do contexto do alto nível prescinde de uma mudança na perspectiva da pratica esportiva. É fundamental que o referencial para a definição dos padrões de identificação das habilidades levem em conta a individualidade, o respeito às diferenças e as capacidades

de cada um. O desenvolvimento das praticas pode levar em conta a possibilidade de interesse no esporte sem fins competitivos ou mesmo com fins competitivos, mas com respeito a estas diversas leituras. Aplicando o mesmo princípio às lutas, o referencial para a leitura da habilidade precisa superar o estereotipo do “lutador” e direcionar-se para a ideia do “praticante” de uma luta corporal dissociado da ideia do competidor, vencedor ou adepto de práticas consideradas violentas.

Em função do descrito, levantam-se algumas questões. A crescente exposição na mídia das lutas corporais exige que se aborde a prática da luta corporal a partir de um olhar acadêmico e científico. Para superar este modelo tradicional e a-crítico existente nas práticas de lutas corporais é necessário que se abra um campo de observação, estudos e ação voltados para as lutas a fim de reconhecer seu potencial formativo e educacional.

## **O PROJETO**

O Jiu-jitsu Brasileiro vem crescendo em termos de números de praticantes e de reconhecimento social, ainda que sofra os mesmos problemas que as outras modalidades em termos de carências teórico-metodológicas. Em vista do exposto, o objetivo geral do projeto é oportunizar aos membros da comunidade da ESEFFEGO e do entorno a prática orientada sob princípios pedagógicos do Jiu-jitsu sem kimono a fim de permitir aos acadêmicos do curso de Educação física dessa instituição experiências pedagógicas que enriqueçam sua formação acadêmica e profissional.

Os envolvidos no projeto na condição de acadêmicos de atividade de extensão são discentes do curso de Educação Física da ESFFEGO interessados no Jiu-jitsu e no estudo dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento das lutas corporais bem como em pesquisas na área.

O projeto está voltado para atender jovens e adultos da instituição, da comunidade do entorno e de outras Instituições de Ensino interessados em aprender e/ou se aperfeiçoar na modalidade Jiu-jitsu sem kimono. O espaço estará aberto a indivíduos com e sem experiência em lutas corporais a fim de oportunizar uma prática corporal inovadora e seus benefícios de ordem física, mental e social; e a praticantes do Jiu-jitsu brasileiro com kimono na perspectiva de que as dinâmicas implementadas no referido projeto possam aperfeiçoar o desempenho daqueles.

Uma característica do projeto que visa atenuar a dificuldade operacional do custo com o material – o kimono como vestimenta necessária para artes marciais

asiáticas de origem japonesa – para a prática do Jiu-jitsu Brasileiro será a modalidade Jiu-jitsu sem kimono. A Confederação Brasileira de Jiu-jitsu reconhece a modalidade e estipula regras para competições e materiais utilizados (BRASIL, 2012). Não há grandes diferenças com relação ao Jiu-jitsu Brasileiro (com kimono), exceto pela possibilidade de controle do oponente pela apreensão do próprio kimono. É possível que tal característica do projeto atraia mais adeptos e possibilite melhores condições para a implementação do mesmo.

Espera-se que o projeto sirva de laboratório para o processo de formação de professores interessados em trabalhar com lutas corporais, em especial o Jiu-jitsu Brasileiro além de um meio para aquisição de benefícios por parte do público alvo. Como forma de mensurar o aproveitamento em termos de produção do conhecimento, o projeto de extensão permitirá o debate e a utilização das teorias que balizarão as ações. E, como resultado, proporcionará o registro de relatos de experiência para fins de produção científica.

Os resultados em nível dos praticantes da modalidade estão em sintonia com a organização dos conteúdos que, em primeira instância, resultam do estudo e da análise das características da modalidade imprescindíveis para o planejamento das ações.

As etapas integrantes do projeto “Jiu-jitsu na ESEFFEGO” são todas alvos de apreciação para levantamento de resultados. Através do acompanhamento sistematizado dos alunos participantes como praticantes da modalidade obtém-se índices de avanço na aprendizagem dos conteúdos propostos. Entendendo o movimento enquanto linguagem (KUNZ, 1994) prioriza-se a leitura de elementos que permitem entender as práticas corporais enquanto formas de linguagem. Para a comunicação a partir desta linguagem que é o movimento corporal, estão presentes as necessárias decodificações, por parte dos envolvidos, dos elementos (culturais) intrínsecos que dela fazem parte. Entender esta forma de diálogo prescinde do reconhecimento dos signos que compõem o código de linguagem. Neste ínterim, a perspectiva semiótica ensaiada por Betti (2007) é utilizada para sensibilizar e instigar o grupo de estudo a buscar esta leitura da linguagem corporal existente no Jiu-jitsu Brasileiro<sup>4</sup>.

Os “fundamentos” da referida luta foram identificados a partir da análise das regras da luta atendendo a perspectiva de que são elas – as regras – que determinam as

---

<sup>4</sup> Apesar de ser uma modalidade de luta corporal que sofreu decisiva influência do Judô, o Jiu-jitsu Brasileiro é uma modalidade cujas nomenclaturas representam um verdadeiro processo de significação.

possibilidades táticas (porque fazer) e, em consequência, as possibilidades técnicas (o que fazer). Tais princípios estão de acordo com autores que recomendam superar as ações prescritivas e pautadas em técnicas isoladas que tradicionalmente são encontradas no ensino das modalidades de lutas corporais (BREDA et al, 2010; GOMES, 2008). Assim, os conteúdos a serem trabalhados no projeto “Jiu-jitsu na ESEFFEGO” foram identificados e organizados a partir das possibilidades indicadas nas regras da luta por duas razões: 1) esta é a única referência concreta a respeito da própria luta devido à carência – ou inexistência – de fontes bibliográficas que sugiram abordagens metodológicas ou complexidades técnico-táticas compatíveis com a perspectiva de um aprendizado progressivo; 2) o Jiu-jitsu Brasileiro – incluído a modalidade sem kimono – é uma modalidade onde a competição possui um papel central em termos de disseminação da modalidade e de desenvolvimento nos seus aspectos táticos, técnicos e normativos sendo, por essa razão, fundamental a atenção às regras visando a preparação dos praticantes às necessidades das mesmas preparando-os para o meio competitivo<sup>5</sup>.

Recuperando o princípio apontado por Kröger e Roth (2002) para o ensino dos esportes de que se aprende jogar jogando, Gomes (2008) e Breda e colaboradores (2010) se aproximam da perspectiva de que lutar se aprende lutando. Por esta razão, as atividades são planejadas dentro das discussões do grupo de estudos vinculado ao projeto atendendo ao princípio do desenvolvimento da consciência da luta em primeira instância – rompendo com o modelo tradicional do ensino de movimentos técnicos isolados (BREDA et al, 2010; GOMES, 2008; CASTARLENAS, 1990). A análise da luta é de fundamental importância para a identificação de avanços e dificuldades encontradas tanto individualmente quanto coletivamente pelos praticantes. De forma dialética, os monitores junto ao coordenador buscam na identificação de respostas propiciadas pelas análises indícios da efetividade dos métodos; ou de que elementos dos recursos didáticos utilizados nas ações de ensino não estão repercutindo em aprendizagens compatíveis com os objetivos.

## **CONSIDERAÇÕES**

O projeto de extensão “Jiu-jitsu na ESEFFEGO” surgiu da percepção a respeito da lacuna existente entre as lutas corporais e os recursos e possibilidades pedagógicas destas modalidades de prática corporal. Voltado para atender a comunidade, o projeto

---

<sup>5</sup> As regras estão disponíveis no site da Confederação Brasileira de Jiu-jitsu no endereço <http://www.cbjj.com.br/home.htm>.

contou desde o início com a participação de alunos do curso de Educação Física da UnU Goiânia/ESEFFEGO na qualidade de monitores tendo sido um espaço para a discussão de metodologias de ensino-aprendizagem de lutas com foco no Jiu-jítsu Brasileiro.

A adaptação do Jiu-jítsu Brasileiro para a modalidade Jiu-jítsu sem kimono manteve as características técnicas, táticas e as regras daquela luta e trouxe vantagens e limitações. As vantagens giram em torno de tornar a prática acessível em termos financeiro pois exime o uso da vestimenta característica (o kimono) que exige um investimento nem sempre acessível aos interessados de baixa renda. Como limitações podem ser apontadas a dificuldade de entender a luta Jiu-jítsu sem kimono pela falta de referências presentes no meio das lutas – geralmente reconhecidas por materiais característicos e por praticas convencionais.

As dificuldades estão sendo minimizadas com o empenho em buscar alternativas pedagógicas para o ensino e acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Apesar da flutuação no quórum de praticantes e a instabilidade na frequência, os alunos fieis a propostas tem apresentado resultados significativos que tem funcionado como estímulo para se manterem no projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro. Educação Física e cultura corporal do movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, 2007, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2º sem. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997. v. 7.
- BREDA et al. **Pedagogia dos esportes aplicadas às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- CASTARLENAS, Llorens Josep Ll. Deportes de combate y lucha: aproximación conceptual y pedagógica. **Apunts: educación física y deportes**, n. 19. 1990, p. 21-28. Disponível em <[http://articulos-apunts.editec.com/19/es/019\\_021-028\\_es.pdf](http://articulos-apunts.editec.com/19/es/019_021-028_es.pdf)>. Acesso em 02 ago 2012.
- DARIDO, Suraya C. Avaliação em Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (Coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 122-136.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- GOMES, Mariana S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=7>>. Acesso em 08 abr 2012.
- KRÖGER, Christian.; ROTH, Klaus. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MESQUITA, C. W. Artes marciais: uma prática de educação ou violência. In: GUEDES, O. C. **Judô**. João Pessoa: Idéia, 2001. p. 61-72.

NASCIMENTO, Paulo R. B.do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007. Disponível em <file:///C:/Users/S/Downloads/3567-12208-1-PB.pdf >. Acesso em 17 ago 2014.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Thiago. Imaginário e identidades ocidentais: contribuição para a interpretação de artes marciais orientais no Brasil. In: ENCONTRO DA ALESDE, 1, 2008, Curitiba. **Esporte na América Latina**: atualidade e perspectivas. Anais eletrônicos... Curitiba. ALESDE, 2008. Disponível em < <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/75.pdf>>. Acesso em 04 mar 2012.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides J. **Pedagogia dos esportes**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica. In: **Congresso Paulistano de Educação Física Escolar**, 2009, Caraguatatuba. Anais... Caraguatatuba: CONPEFE, 2009. CD ROM.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf> >. Acesso em 21 ago 2014.

SILVA, K. A.; TAHARA, A. K. Fatores de adesão à prática do jiu jitsu. **Motriz**, Rio Claro, 2003, v.9, n.1 (supl.), p. 186-192, set 2003.